



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

## Jornalismo hegemônico, desinformação e o surgimento de mídias alternativas<sup>1</sup>

BELLA, I. V.<sup>1</sup>; DOS SANTOS, S. I.<sup>1</sup>; CARNEIRO, N. L.<sup>1</sup>; PREVEDELLO, C. F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Grupo PET Escola de Comunicação - PET-ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Campus Praia Vermelha; <sup>2</sup>Tutora do grupo PET Escola de Comunicação, UFRJ, Campus Praia Vermelha; [ingridbellaufjr27@gmail.com](mailto:ingridbellaufjr27@gmail.com), [pet@eco.ufrj.br](mailto:pet@eco.ufrj.br)

**RESUMO:** Em virtude da ampliação do debate sobre o midiativismo e seus impactos no jornalismo contemporâneo, o artigo apresenta resultados da pesquisa conduzida pelo Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da UFRJ (PET-ECO). A investigação analisa a relação entre midiativismo e desinformação, observando como as mídias alternativas reconfiguram o consumo de informação no Brasil. Tendo como marco as Jornadas de Junho de 2013, o estudo identifica o surgimento de novos portais midiáticos como resposta à crise de credibilidade do jornalismo tradicional. A partir de análise comparativa da cobertura de casos emblemáticos entre 2013 e 2015, são examinadas as abordagens do portal Mídia Ninja e do jornal Folha de São Paulo, com foco nas estratégias de discurso e na disputa por narrativas no campo informacional.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Midiativismo; Desinformação.

### Hegemonic journalism, disinformation and the emergence of alternative media

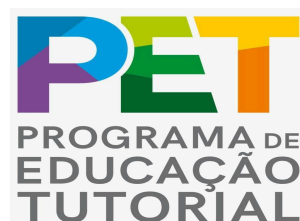
**ABSTRACT:** Given the growing debate on media activism and its impact on contemporary journalism, this article presents the results of research conducted by the Tutorial Education Program of the Escola de Comunicação (PET-ECO) at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). The research explores the relationship between media activism and disinformation, observing how alternative media reshape information consumption in Brazil. Taking the June 2013 Journades as a framework, the study identifies the emergence of new media portals as a response to the crisis of credibility in traditional journalism. Through a comparative analysis of how emblematic cases were covered between 2013 and 2015, the approaches of the Mídia Ninja portal and the newspaper Folha de São Paulo are examined, focusing on discourse strategies and the battle for narratives in the informational field.

**Keywords:** Journalism; Media activism; Disinformation.

<sup>1</sup> Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas (6.00.00.00-7); Ecosistema de inovação: Educação, Sociedade e Economia; ODS: Redução das desigualdades e paz, justiça e instituições eficazes.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

### **Introdução**

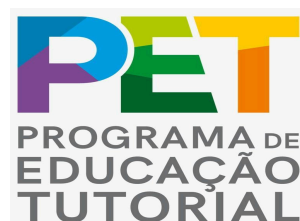
Durante a pandemia de Covid-19 e as eleições de 2022, ambos momentos marcantes da história do país e do jornalismo brasileiro, a crescente onda de desinformação e manchetes alarmistas fez com que o campo da Comunicação voltasse sua observação e estudos sobre o uso das redes sociais e das novas tecnologias na veiculação de informações, buscando compreender quais os impactos dessas aplicações na realidade. Além disso, a percepção sobre a perda da credibilidade dos fatos também suscitou debates na esfera pública sobre o papel desempenhado pelo jornalismo contemporaneamente, sendo este um campo conhecido pela transmissão crítica e responsável dos acontecimentos que compõem a memória social de um país.

Deste modo, o papel da Comunicação passa a ser repensado em um cenário onde o valor da informação cada vez mais deixa de ser centralizado na objetividade, voltando-se neste novo momento a uma relação subjetiva estabelecida com os fatos pelos indivíduos, tanto em sua transmissão, quanto na sua recepção, permeada por crenças e valores pessoais. Com a introdução de novas tecnologias como a inteligência artificial, outros questionamentos emergem sobre a transmissão de notícias: assim como ocorreu com a introdução das redes sociais, tal ferramenta poderia tanto potencializar a pluralidade de discursos, quanto atuar na proliferação massiva de informações falsas, tendo grandes impactos na realidade brasileira.

Sob esse contexto de incertezas e dúvidas crescentes, o grupo de pesquisadores vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) reuniu-se ao longo do segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025 em torno de textos e perspectivas que abordavam os conceitos de midiativismo — levando em conta o escopo da pesquisa anterior sobre midiativismo indígena, realizada e concluída em 2024 por outros alunos do grupo — e de desinformação, com a realização de debates e estudos com o objetivo de compreender qual o impacto das mídias alternativas e do fenômeno de desinformação sobre as transformações das formas contemporâneas de produção de notícias.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





## Método

Para isso, a partir de revisão bibliográfica, os estudantes inicialmente delimitaram os conceitos de midiativismo (Bentes, 2018) e desinformação (Rothberg; Oliveira, 2023), observando o efeito causado pela relação estabelecida entre ambos na difusão pluralizada de fatos e opiniões, e na desestabilização dos discursos jornalísticos hegemônicos. Foi observada também como se configurou a credibilidade de tais veículos informativos ao longo da história, assim como os fatores que levaram à sua posterior crise (Ribeiro, 2000; Rothberg; Oliveira, 2023). A partir da análise das Jornadas de Junho como ponto de virada nas formas de produção de jornalismo (Martins Costa, 2016), o objeto de pesquisa delimitado foi o caso Rafael Braga. Deste modo, como metodologia aplicada ao estudo do caso, realizou-se o mapeamento, análise de conteúdo, delineada por Laurence Bardin (2016) das coberturas da época, tendo como base o portal *Mídia Ninja* e o jornal *Folha de São Paulo*.

## Resultados e Discussão

Deste complexo cenário, o conceito de midiativismo emerge como um caminho paralelo ao ampliar o espectro de vozes e pontos de vista disponíveis no debate público. O termo “mídia livre”, amplamente discutido por Bentes (op. cit), ressignifica noções de mídia alternativa, independente e contra-hegemônica. Essa mídia não apenas questiona o monopólio informacional tradicional, mas introduz uma nova ecologia de comunicação. “Trata-se de um ecossistema de práticas descentralizadas, colaborativas e diversas, muitas vezes viabilizadas por coletivos, perfis individuais e redes autogeridas, que atuam à margem dos grandes conglomerados” (Bentes, 2018, p. 153-154).

Ao investigar de que forma a desinformação atua e influencia percepções no contexto político-social, Rothberg e Oliveira (2023) analisam sua relação com o fenômeno do populismo. Os autores observam como o conceito de “povo”, marcado por ambiguidade e sustentado por valores subjetivos que rejeitam o conhecimento técnico, o debate público e a pluralidade social, é instrumentalizado em discursos populistas para a construção de uma



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

identidade nacional abstrata. Trata-se de uma identidade que exclui aqueles que não compartilham determinados valores ideológicos, promovendo a polarização social e favorecendo uma visão única de mundo, em detrimento da diversidade democrática. Nesse sentido, a desinformação atua de modo similar sobre fatos, fenômenos e discursos, ao promover visões distorcidas e excluir a pluralidade de perspectivas sobre as informações, o que não só pode causar rupturas sociais, mas também contribuir para a perda da credibilidade jornalística diante de uma sociedade cada vez mais exposta a narrativas manipuladas e polarizadas.

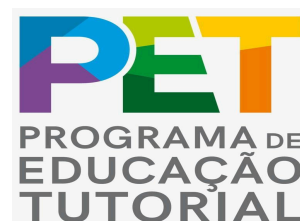
Dentro desse contexto, a pluralidade informativa revela-se como elemento essencial para a construção da confiança pública nos meios de comunicação (Guerra, 2014 apud Rothberg; Oliveira, 2023, p.11), uma vez que o acesso a diferentes perspectivas sobre um mesmo acontecimento amplia a capacidade crítica dos indivíduos diante das narrativas apresentadas. Desse modo, entende-se que as mídias independentes/alternativas tiveram e têm papel crucial na exposição de contra-narrativas. Com a ascensão das redes sociais, esse trabalho foi facilitado em alguma medida, portais como Mídia Ninja passaram a fazer transmissões e gravações sem edição. Realizavam, a seu modo, a cobertura jornalística de um momento crucial.

### **Conclusões**

Os resultados parciais evidenciaram como o uso das mídias alternativas tensiona os limites estabelecidos pelo jornalismo tradicional, ao possibilitar a criação de espaços comunicacionais que potencializam discursos divergentes e invisibilizados. A partir do estudo e análise do caso Rafael Braga, observou-se que o midiativismo atua como resistência simbólica, construindo contra-narrativas que confrontam a desinformação, favorecendo a ampliação de sentidos sobre os fatos e a construção de uma visão crítica pelo público. Diante disso, aponta-se como perspectiva para pesquisas futuras a ampliação do olhar sobre os impactos de longo prazo dessas práticas na cultura jornalística e na construção da opinião pública. Em tempos de crescente desinformação e polarização, compreender como as mídias



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

alternativas constroem credibilidade, disputam atenção e produzem sentidos torna-se não apenas uma tarefa teórica, mas também política. Afinal, em um cenário marcado pela disputa de narrativas, pensar os meios de comunicação é, também, pensar nas possibilidades de existência democrática na sociedade em rede.

### Agradecimentos

Agradecemos ao grupo do Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação (PET-ECO), em especial à orientadora e professora tutora Carine Prevedello, pelas experiências e possibilidades de desenvolvimento na área de pesquisa em Comunicação. Agradecemos também à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pela abertura de espaço ao aprimoramento de seus alunos, e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação (MEC), pelo fomento ao nosso projeto.

### Referências

BENTES, I. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. *In*: BRAIGHI, A. A.; LESSA, C.; CÂMARA, M. T. (org.). **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática**. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. p. 151-169.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed. rev. ampl. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, M. R. M. O corpo dos manifestantes das Jornadas de Junho de 2013: a charge e o editorial da Folha de São Paulo. **Galáxia**, São Paulo, n. 33, p. 158-170, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-25542016225491>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/25491>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RIBEIRO, A. P. G. A mídia e o lugar da história. **Lugar Comum (UFRJ)**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 25-44, 2000.

ROTHBERG, D.; SILVA, P. F.; OLIVEIRA, A. C. L. Equacionando questões de pesquisa sobre populismo, desinformação e credibilidade jornalística. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 01, p. 56-78, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.28024>. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/28024](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28024). Acesso em: 30 jun. 2025.